

Grupo de Agroecologia Terra Sul: Construindo Conhecimento Agroecológico na Universidade

KAUFMANN, Marielen Priscila¹, marielenpk@yahoo.com.br; DULLIUS, Paulo Roberto¹, prd.agro@mail.ufsm.br; SILVA, Isabel Cristina Lourenço da¹, bebela_27@yahoo.com.br; SOMAVILLA, Iana¹, ianasomavilla@hotmail.com; BERTOLDO, Cássio Alexandre¹, cab040974@yahoo.com.br; SIEGLOCH, Anelise Marta¹, anesiegloch@hotmail.com; TONIN, Jonatan Maicon Antônio¹, jonatonin@yahoo.com.br; PRUNZEL, Thani da Silva¹, thaspp@yahoo.com.br; PIAIA, Angelo¹, angelopiaia@yahoo.com.br; GARCIA, Gabriela Viero¹, gugabi@hotmail.com; LOPES, Abel Panerai¹, gaterrasul2000@yahoo.com.br

¹UFSM-GATS

Resumo

O Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) surge na Universidade Federal de Santa Maria para suprir a necessidade de discussão sobre o paradigma da agricultura sustentável. Este, enquanto grupo interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, representa um espaço de aprendizagem fundamental, principalmente para os acadêmicos, com o intuito de questionar e construir novos estilos de agricultura que garantam a máxima preservação ambiental, embasados em princípios sociais, políticos e éticos da solidariedade. Propomo-nos a realizar atividades tais como cursos teóricos e práticos, espaços de discussão, seminários e também participar em eventos, congressos e viagens de estudo. O trabalho do grupo torna-se vital para quebrar a homogeneidade e preparar profissionais capazes de trabalhar o Desenvolvimento Rural Sustentável, já que o ambiente universitário apresenta um modelo voltado para os interesses dos grandes grupos agroindustriais.

Palavras-chave: Extensão rural, formação profissional, desenvolvimento rural sustentável.

Contexto

Diante do debate entre acadêmicos, agricultores e técnicos, constata-se a dificuldade dos agentes envolvidos no processo de desenvolvimento rural em desenvolver ações efetivas e viáveis sob a perspectiva ecológica e sustentável. Isso acontece principalmente pela desconsideração das enormes diferenças entre os agroecossistemas onde foram geradas e aplicadas as pesquisas científicas. Por conseguinte, estas pesquisas baseiam-se em princípios estabelecidos pela chamada Revolução Verde, que não considera elementos sociais e ecológicos, além da crescente dependência de insumos e tecnologia.

Muitos são os fatores que condicionam esta realidade: o descompasso e a “distância” entre a realidade rural e as pesquisas desenvolvidas nas instituições pesquisadoras; a resistência cultural; as dificuldades financeiras; entre outras. Para que as instituições de pesquisa descubram novos métodos de interação com o ambiente, e também que esse “ganho científico” seja aproveitado, depende fundamentalmente da comunicação entre a Instituição, extensionistas e agricultores(as). Portanto, é perceptível a importância da interlocução dos vários agentes envolvidos no processo de desenvolvimento rural, quer sejam eles extensionistas, agricultores(as) ou pesquisadores, já que a caracterização adequada dos reais problemas é imprescindível para encontrar uma solução satisfatória.

Canuto (2003), dentre muitos outros autores, aponta a Agroecologia como principal via de promover o Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), por sua vez, explica as distorções conceituais que a Agroecologia sofreu até hoje. Alerta que a falta de uma compreensão mais ampla por parte dos pesquisadores, sobre o potencial técnico e social deve ser superada, pois esta ciência acumula conhecimentos de muitas origens, que constitui um verdadeiro estoque de

alternativas para responder às mais variadas realidades e os mais diversos problemas técnicos e sociais. O mesmo autor comenta que o desencadeamento de um movimento favorável à expansão da agroecologia pede um roteiro concreto, e dentro dele, a pesquisa tem um papel estratégico, pois existem muitas insuficiências, como pequeno número de pesquisadores, falta de comunicação entre eles, entre outras. Além destas, um vazio dos mais comprometedores é, sem dúvida, o que se percebe na distância entre as agendas de pesquisas das instituições oficiais e as necessidades reais dos agricultores. Os enfoques predominantemente cientificistas dos pesquisadores produzem uma desconexão entre seus interesses e os dos agricultores.

Perante estas constatações, faz-se necessário desenvolver ações individuais ou, principalmente, em conjunto com outras pessoas e/ou instituições que visem colaborar com a promoção do desenvolvimento deste interesse e/ou saber ambiental. Neste sentido, o GATS surge na UFSM, para estudar as premissas da sustentabilidade buscando uma formação diferenciada.

Descrição da Experiência

O Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) surge na UFSM, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no mês de abril de 2000, em função da ausência de temas como Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável nos currículos dos cursos das Ciências Agrárias. Estudar as premissas da sustentabilidade dos agroecossistemas, discutir e construir uma formação diferenciada que atenda às demandas sociais, ambientais e econômicas não contempladas no modelo de agricultura vigente tornou-se uma necessidade, incentivando um grupo de estudantes a fundar o referido grupo.

Os objetivos iniciais baseavam-se na busca de uma interação maior e de caráter multidisciplinar e interinstitucional entre estudantes, professores, agricultores(as) e a comunidade externa à Universidade, no sentido de construir uma formação profissional direcionada a suprimir os limites do desenvolvimento rural, incorporando o debate sobre a Agroecologia na pauta de discussões da academia. Partindo da premissa de que, respeitando e valorizando saberes, entendendo a necessidade de buscar soluções específicas para cada problema, seja para a produção de alimentos saudáveis, seja na busca de maneiras para minimizar a dependência tecnológica e conhecendo as condições naturais locais, a busca da sustentabilidade poderia ser alcançada. Acreditando sempre que, o conhecimento e a formação profissional, deveriam balizar-se pelo comprometimento com a sociedade em que se está inserido.

Segundo Costabeber e Caporal (2007), somente com a socialização de conhecimentos e saberes agroecológicos entre agricultores, pesquisadores, estudantes, professores, políticos e técnicos em geral, poderemos consolidar um novo paradigma de desenvolvimento rural, que considere as seis dimensões (ecológica, social, econômica, cultural, política e ética) da sustentabilidade. Apontam a Agroecologia como principal via de promover o DRS, considerando seu caráter multidisciplinar embasado em princípios científicos e estratégicos.

O GATS, atualmente formado por acadêmicos de graduação e de pós-graduação da UFSM, organiza-se através de reuniões semanais em sua sede, localizada na própria UFSM, no prédio 44, sala 5119-A, para discussão, planejamento e encaminhamento de suas ações de ensino, pesquisa e/ou extensão. A sua organização baliza-se através de um estatuto interno criado pelos próprios integrantes do grupo, que rege a sua estrutura organizativa e de autogestão. Outra metodologia utilizada pelo GATS para alcançar seus objetivos propostos, baseia-se na realização de parcerias com diversos departamentos acadêmicos da UFSM (principalmente com o Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural), com o Projeto Esperança/Cooesperança, da Diocese de Santa Maria, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Santa Maria, com o Instituto Genaro Krebs (IGK), com as EMATER e com os movimentos sociais, em

especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Através dessas parcerias, tornou-se possível a realização de diversas atividades de formação, onde se destacam a organização de Seminários de Formação em Agroecologia, viagens de estudo, estágios, projetos de extensão e de pesquisa, participação em eventos relacionados à Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, seja como ouvinte, apresentando trabalhos científicos ou como integrante da comissão organizadora.

No sentido de ampliar a divulgação e o debate da Agroecologia como disciplina científica na Universidade, em 2001 o GATS iniciou com a organização do I Seminário de Formação em Agroecologia que tornou-se o principal evento organizado pelo grupo. Em 2008, na última edição, participaram cerca de 450 pessoas, entre estudantes, profissionais, professores, agricultores e comunidade em geral, sempre garantindo a total gratuidade na participação de todas as suas edições.

Ao mesmo tempo em que o GATS se preocupa com a divulgação da Agroecologia e com a necessidade de incorporação dessa ciência nas bases da sociedade, também segue cuidando da formação e capacitação de seus integrantes. Para isso, a participação em eventos tem mostrado um resultado animador, seja pela possibilidade de confrontação teoria/prática, seja para fazer uma análise da formação tecnicista recebida na universidade. De forma geral, os eventos sempre serviram para motivação e aporte para organização e promoção de eventos dentro da UFSM. Entre os eventos que o GATS participou nos últimos anos destacam-se a participação em todas as edições do Seminário Internacional e Estadual Sobre Agroecologia, em Porto Alegre (como comissão organizadora, mediadores e por vezes como palestrantes), Festas e Feiras de Sementes Crioulas em Canguçu-RS, Ipê-RS e Anchieta-SC; Feira Nacional do Cooperativismo, onde o GATS organizou conjuntamente as oito edições das Mostras Estaduais de Biodiversidade. Atualmente o GATS é membro do Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar (NESAF), constituído no ano de 2004 por professores do Departamento de Solos e do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM, juntamente com movimentos sociais do campo e entidades representativas de agricultores familiares. Além disso, o GATS integra o comitê gestor do projeto Residência Agrária, curso de Pós-Graduação em nível de Especialização com o título de Educação do Campo e Agricultura Familiar Camponesa, uma parceria do INCRA com a UFSM, buscando a inserção de estudantes formandos e recém formados dos cursos das ciências agrárias para trabalhar com a Agroecologia dentro de assentamentos de Reforma Agrária.

Por fim, mas não menos importante, o GATS oportunizou aos seus membros a participação em projetos de pesquisa e extensão, os quais renderam trabalhos científicos apresentados em congressos e que serviram para enriquecer o currículo acadêmico dos estudantes. Dentre os projetos geridos pelo grupo destacam-se o de assistência técnica e extensão rural à produção ecológica aos grupos de agricultores familiares do Projeto Esperança/Cooesperança e a criação de um banco comunitário de sementes crioulas Chico Mendes, projeto este apoiado com recursos do CNPq e do MDA beneficiando diretamente mais de 50 famílias de agricultores e assentados de reforma agrária. Este é o primeiro e único banco comunitário de sementes crioulas existente na região Central do Rio Grande do Sul. Dentre as ações deste projeto, vêm se realizando diversas unidades de aprendizagem englobando diversos temas desde a autogestão até a produção e reprodução ecológica das mesmas, e também a viabilidade de viagens para visita de outros bancos comunitários existentes no estado.

Resultados

A rede de parcerias firmadas pelo GATS favorece a criação de espaços de formação e capacitação para seus integrantes e consequentemente potencializando-as a muitas outras pessoas. Numa lógica de transferência de informações e construção coletiva do conhecimento, os

Resumos do VI CBA e II CLAA

integrantes mais antigos do grupo discutem com os recém ingressados, respeitando sempre as lógicas individuais, buscando otimizar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento, garantindo assim a continuidade das atividades do GATS.

Num contexto onde os currículos dos cursos de ciências agrárias, voltados à atender os interesses dos grandes grupos agroindustriais, não contemplam os conceitos e princípios da Agroecologia e não apostam na interação entre o saber popular e o saber acadêmico, o trabalho do GATS representa um espaço de aprendizagem de fundamental importância.

Muitas vezes a demanda supera as condições físicas e materiais do grupo. Surgem a todo instante, convites para ministrar cursos e palestras em escolas, grupos de agricultores e entidades ligadas ao meio rural ou à questão ambiental, e que infelizmente, é inviabilizado devido a dificuldades específicas. Dentre elas, os compromissos acadêmicos individuais de cada membro, e a dificuldade em acessar recursos financeiros e estruturais da UFSM.

Nos últimos anos, a abertura de editais para projetos de pesquisa e extensão orientados pelos princípios da agroecologia tem colaborado para a afirmação do GATS na universidade. A possibilidade de bolsas de iniciação científica e liberação de recursos para desenvolvimento de projetos em Agroecologia têm atuado como um catalisador das ações desenvolvidas pelo grupo.

Passados nove anos desde sua criação, o GATS passou por um processo de renovação de quadros, uma vez que os fundadores do grupo formaram-se e outras pessoas tornaram-se as únicas responsáveis por dar seqüência à essência do grupo. Esse fato assegura a existência ativa do grupo, por pelo menos mais uma geração acadêmica, ou até o momento em que a Agroecologia seja tomada como ciência norteadora dos processos de formação profissional na área das ciências agrárias.

Referências

CANUTO, J.C. A pesquisa e os desafios da transição agroecológica. *Revista Ciência & Ambiente/* Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. n. 27 (jul-dez 2003) – Agricultura Sustentável, Santa Maria, 2003. p.133 – 140.

COSTABEBER, J.A.; CAPORAL, F.R. *Agroecologia e Extensão rural*. Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. p.116-118.